

ABORDAGEM HOMEOPÁTICA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS ALÉRGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

HOMEOPATHIC APPROACH IN THE TREATMENT OF ALLERGIC DISEASES: A SYSTEMATIC REVIEW

LANIEL APARECIDO BUENO¹

Palavras-chave:

Homeopatia; Hipersensibilidade; Medicamento Homeopático

Keywords:

Homeopathy; Hypersensitivity; Homeopathic Remedy

¹ Médico homeopata.

E-mail: lanielbbueno@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ideia de alergia pode ser deduzida desde a medicina hipocrática onde no século V antes de Cristo, Hipócrates escreveu “o queijo não age do mesmo modo em todos os homens. Ele dá força aos que ele cura, mas existem outros que não o toleram; o seu temperamento é diferente quando no organismo existe alguma coisa de incompatível com o queijo. Mas, se ele fosse por natureza nocivo aos homens, ele os tornaria doentes”.¹ Nos últimos anos houve um aumento significativo na prevalência das doenças alérgicas em escala global, com grande impacto social, financeiro e na qualidade de vida da população acometida. Nos países industrializados, cerca de 25% da população apresenta alguma doença alérgica. Nos países de baixa e média renda, doenças como a asma, rinite alérgica, alergia alimentar, dermatite atópica e conjuntivite alérgica tem acometido cada vez mais suas populações, onde as consequências são ainda maiores pela falta de recursos.^{2,3}

Entre os fatores desse aumento na prevalência das doenças alérgicas, destaca-se a hipótese da higiene, a qual sugere que a exposição diminuída a certos componentes de doenças infecciosas que levariam a estimulação de uma resposta imune do tipo Th1, desviaria para a estimulação de uma resposta do tipo Th2, levando a uma predisposição para o desenvolvimento de doenças alérgicas.^{4,5}

Quanto aos principais fatores de risco ambientais das doenças alérgicas temos a história pessoal e familiar. Destacam-se também os aeroalérgenos (ácaros, fungos, pólenes, proteínas de animais), idade gestacional, tabagismo na gestação, além de fatores socioeconômicos.^{5,6,7,8,9}

Usualmente, o tratamento das doenças alérgicas inclui o uso de medicamentos alopáticos que podem resultar em efeitos adversos em razão do uso prolongado ou indiscriminado. Por conta disso e de outros fatores, tem aumentado a busca por tratamentos menos danosos, como a homeopatia.¹⁰

Citada por Hipócrates, o Pai da Medicina, mas somente desenvolvida no final do século XVIII por Christian Friedrich Samuel Hahnemann, a homeopatia consiste na ciência terapêutica fundamentada pela lei natural de cura pelos semelhantes *Similia similibus curentur*. Representa o método que adapta para a totalidade de sintomas da doença do indivíduo uma substância que seja capaz de provocar experimentalmente em indivíduos sadios um conjunto de sintomas semelhantes. Neste contexto, aquela substância cujos sintomas coincidirem com aqueles da doença do indivíduo a ser tratado, representará o medicamento *simillimum* deste indivíduo ou o medicamento adequado para curá-lo.^{11,12}

Várias são as correntes terapêuticas na homeopatia, sendo as principais o unicismo, pluralismo e o complexismo. Assim, o unicismo (homeopatia clássica hahnemannianna) prega o uso de apenas um medi-

camento por vez, capaz de englobar a maioria dos sintomas da doença do indivíduo, incluindo aspectos da personalidade, chamado de medicamento constitucional ou antipsórico ou o uso de medicamentos voltados para o quadro patológico em si, chamados de medicamentos agudos, episódicos ou não antipsóricos. Já o pluralismo consiste na prescrição simultânea de dois medicamentos a serem administrados em horários distintos e de forma alternada. Por sua vez, a corrente complexista, envolve a prescrição simultânea de vários medicamentos que são administrados de forma isolada ou em conjunto, abrangendo formulações elaboradas pelo médico homeopata.^{11,12}

Podemos, ainda, incluir o uso de produtos bioterápicos que vem sendo utilizados na prática homeopática como os nosódios e organoterápicos. Assim, os nosódios são preparados a partir de produtos patológicos de origem animal ou vegetal, utilizados para tratar a própria doença que acarretam, através do método chamado isopatia. Já os organoterápicos são preparações resultantes da pulverização de tecidos, glândulas e órgãos animais dessecados em condições especiais e que agem pelo método da isopatia no princípio “O órgão age sobre o órgão”.^{12,13}

Dessa forma, o objetivo deste estudo consiste em apresentar a abordagem terapêutica homeopática nas doenças alérgicas mais prevalentes na população a partir da análise de estudos primários publicados sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura baseada na pesquisa de estudos sobre a homeopatia no tratamento das doenças alérgicas publicados na base de dados HomeoIndex da Biblioteca Virtual em Saúde Homeopatia Brasil (BVS Homeopatia). Foram consideradas as doenças alérgicas asma, rinite alérgica, conjuntivite alérgica, alergia alimentar, dermatite atópica, urticária e angioedema, em virtude de serem as mais prevalentes na população.

A busca dos estudos foi realizada em novembro de 2023 por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DesCs) “Homeopatia” associado aos demais descritores relacionados às doenças alérgicas por meio do operador booleano “AND” e de forma separada: “Homeopatia” AND “Asma”, “Homeopatia” AND “Rinite Alérgica”, “Homeopatia” AND “Conjuntivite Alérgica”, “Homeopatia” AND “Hipersensibilidade alimentar” e “Homeopatia” AND “Urticária” AND “Angioedema”. Esta última associação dos três descritores com os operadores “AND” deve-se a ocorrência concomitante ou não da urticária com o angioedema.

Foram incluídos os estudos primários, completos, disponíveis nos idiomas em português, espanhol e inglês, sem delimitação do período de publicação ou tipo de estudo com a finalidade de incluir o máximo de estudos relacionados diretamente ao tema, até en-

tão publicados. Entretanto, foram excluídos os estudos de revisões sistemáticas e metanálises, por se tratar de estudos secundários. Assim, foi encontrado o total de 28 estudos, dos quais foram selecionados 14 estudos que estavam diretamente relacionados ao tema, sendo 04 artigos, 09 monografias de estudos de casos e 01 tese (Quadro 1).

De posse dos estudos, realizou-se uma análise das diferentes abordagens terapêuticas realizadas pelos autores com as abordagens vigentes na literatura homeopática aplicada às alergias, permitindo uma discussão sobre os métodos de manejo adotados nas diferentes doenças alérgicas.

RESULTADOS

Dos 14 estudos analisados, 06 abordavam sobre o tratamento da asma, 02 acerca da rinite alérgica, 01 a respeito da conjuntivite alérgica, 01 sobre a alergia alimentar, 01 quanto à urticária e angioedema e 03 sobre a dermatite atópica.

Assim, quanto ao tratamento da asma, Bearzi et al¹⁴ em estudo prospectivo de 43 crianças, avaliaram os fatores desencadeantes psíquicos, físicos e climáticos, além da intensidade e da frequência das crises asmáticas antes e após o tratamento homeopático. O estudo concluiu que dentre os fatores psíquicos, a ansiedade por antecipação (38,8%) superou o sentimento de abandono (27,8%), bem como os sentimentos de medo (16,7%) e ciúmes (16,7%). Entretanto, não houve uma diferença estatística significativa entre esses fatores, demonstrando igual importância de todos na abordagem homeopática de asmáticos.¹⁴

Ademais, identificaram dentre os fatores físicos associados à etiologia asmática, que o pó doméstico (40%) superou o mofo (25,7%), bem como os pelos e lã (17,1%), fumo (8,6%) e derivados do petróleo (8,6%), com significativa diferença estatística, concluindo a importância do pó doméstico em relação aos demais fatores físicos na sensibilidade da asma.¹⁴

Já em relação aos fatores climáticos, o estudo destacou a diferença estatisticamente significativa da sensibilidade ao frio e às mudanças de tempo (79,6%) em comparação com a chuva/umidade (4,5%), a melhora na praia (4,5%), piora na praia (4,5%) e piora com o calor (2,9%).¹⁴

No tocante à evolução das crises antes e após o tratamento homeopático, os autores identificaram que 95,3% das crises antes do tratamento eram de intensidade moderada ou severa e que após o tratamento 67,4% dos casos evoluíram com ausência de crises e 25,5% passaram a apresentar crises leves, havendo uma redução da frequência com o tratamento homeopático de forma significativa pela análise estatística. Avaliaram, ainda, a frequência das crises antes e depois do tratamento, observando-se que antes 69,7% das crises variavam entre diárias e mensais e que, após o tratamento, 67,5% dos pacientes se torna-

Quadro 1. Relação dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Nº	Estudo	Autor	Tipo de Estudo	Ano
1	Evolução de crianças asmáticas com tratamento homeopático	Bearzi et al.	Prospectivo	1989
2	Tratamento homeopático em pacientes com asma	Silva, P. M.	Estudo de Caso	2008
3	Ensaio clínico quali-quantitativo para avaliar a eficácia e a efetividade do tratamento homeopático individualizado na rinite alérgica perene	Teixeira, M. Z.	Ensaio clínico misto (estudo randomizado, duplo-cego e placebo controlado inicial, seguido por estudo aberto)	2009
4	Melhora das papilas gigantes na ceratoconjuntivite primaveril com o uso de medicamento homeopático: dois casos	Cruz, A. C. G. et al.	Estudo de Caso	2014
5	<i>Apis mellifica</i> em tratamento de urticária crônica e angioedema: relato de caso	Palma, B. M.F et al.	Estudo de Caso	2016
6	Tratamento homeopático em adultos com asma bronquial	Alvarez, R. R. G; García, L. R. G.	Prospectivo, longitudinal e quase experimental	2018
7	O tratamento homeopático para o controle de asma: relato de caso	Fernandes, R. V.	Estudo de Caso	2018
8	Dermatite atópica: abordagem e tratamento homeopático (relato de caso)	Marsom, M. E.	Estudo de Caso	2018
9	Eczema retroauricular e homeopatia: relato de caso de <i>Graphites</i>	Teixeira, M. F.	Estudo de Caso	2018
10	O tratamento homeopático na asma brônquica: relato de caso	Assis, S. M. M.	Estudo de Caso	2019
11	Tratamento homeopático da rinite com epistaxe: um relato de caso	Abrahão, G. P. C.	Estudo de Caso	2019
12	Tratamento homeopático em gestante com diagnóstico de dermatite atópica: relato de caso	Baldan V.	Estudo de Caso	2021
13	Tratamento homeopático na asma brônquica: relato de caso	Perelles, M.	Estudo de Caso	2023
14	Alergias alimentares na infância: uma abordagem homeopática	Antunes, V. A.	Estudo de Caso	2023

ram assintomáticos, com significativa diferença estatística entre os dados.¹⁴

Em relação aos medicamentos prescritos, o estudo teve como critérios para medicação: a) suspensão de todos os medicamentos de uso prévio; b) uso em todos os casos do medicamento *simillimum*, um medicamento agudo e um possível nosódio; c) uso de dose única, em dinamizações crescentes, no caso do medicamento *simillimum* e doses repetidas nas agudizações e d) utilização de um medicamento por vez.¹⁴

Outro estudo de abordagem da asma, foi desenvolvido por Alvarez e Garcia¹⁵, onde em estudo prospectivo, longitudinal e quase experimental, determinaram o efeito da terapia homeopática no tratamento da asma em adultos durante o período de um ano, utilizando-se a formulação homeopática *Kalium nitricum* 200 CH + *Arsenicum album* 200 CH, 05 gotas, 03 vezes ao dia. O estudo incluiu 45 pacientes adultos

asmáticos. Não foram suspensos ou modificados os tratamentos convencionais que os pacientes já faziam uso.¹⁵ Assim, o estudo demonstrou redução da frequência de crises asmáticas nos pacientes que aderiram ao tratamento homeopático de forma constante. Houve redução da classificação da doença nos pacientes tratados após um ano de acompanhamento. Não foi identificadas reações adversas associadas ao tratamento homeopático e a evolução clínica dos pacientes melhorou independentemente dos fatores clínicos e sociodemográficos.¹⁵ Já nos estudos de casos sobre a abordagem homeopática da asma dos autores Perelles¹⁶, Assis¹⁷ e Fernandes¹⁸ foram realizados tratamentos unicistas havendo respostas satisfatórias e redução gradual das doses dos medicamentos broncodilatadores e corticóides em uso.

No estudo de caso de Silva¹⁹ são apresentados três casos de pacientes de idades distintas com asma,

sendo realizado tratamento unicista complementar ao tratamento convencional. Os pacientes apresentaram melhora satisfatória gradativa, mas permaneceram em uso das medicações alopáticas sem redução ou suspensão das doses.

Quanto à abordagem da rinite alérgica o estudo de Teixeira²⁰ baseado em um ensaio clínico misto de estudo randomizado, duplo-cego, placebo-controlado inicial seguido por estudo aberto com pacientes com rinite alérgica perene, demonstrou em sua primeira fase (duplo-cego e placebo-controlado) que não houve grande diferença entre o tratamento homeopático em relação ao placebo quanto aos escores clínicos utilizados no estudo, no uso de drogas alopáticas de resgate, na qualidade de vida dos pacientes e nos títulos de IgE total. Entretanto, demonstrou que o tratamento homeopático apresentou efetividade na segunda fase do estudo (fase prospectiva de 36 meses) após 12 meses com efeito preventivo de longa duração com tratamento unicista em comparação com a primeira fase do estudo.

Já o estudo de caso de Abrahão²¹ apresenta a abordagem unicista da rinite alérgica de uma paciente de 11 anos que referia alergia ao pelo de gato, cachorro e à poeira, com prurido e epistaxe recorrente. A paciente queixava-se de coriza hialina pela manhã, prurido em orofaringe, olhos e intenso prurido nasal e que, muitas vezes, ocorria edema facial após as crises e anosmia esporádica. Fazia uso de Dexclorfeniramina 02 vezes na semana para alívio dos sintomas. Foi prescrito a medicação *Phosphorus* na potência 12 CH, 03 gotas, 02 vezes ao dia, havendo melhora satisfatória progressiva do quadro, sem a necessidade do uso de Dexclorfeniramina. A paciente seguiu com aumento da potência do *Phosphorus* para 18 CH e manteve o acompanhamento ambulatorial.

Muito associada à rinite alérgica, temos a conjuntivite alérgica onde o estudo de caso de Cruz et al²² relata sobre dois casos de pacientes do sexo masculino com ceratoconjuntivite primaveril tratados com homeopatia unicista. Ambos os pacientes possuíam úlcera de córnea em escudo unilateral e hipertrofia papilar gigante e fizeram uso de medicamentos homeopáticos em dose única sendo suspensos todas as medicações sistêmicas e tópicas antes da abordagem homeopática.

Assim, o primeiro caso era um paciente de cinco anos com ceratoconjuntivite primaveril há três anos com prurido e fotofobia intensos, lacrimejamento e sensação de corpo estranho. O exame oftalmológico evidenciava moderada hiperemia da conjuntiva bulbar, secreção mucosa, hipertrofia papilar intensa no tarso superior, além de erosões puntiformes em toda a extensão da córnea do olho direito e presença de úlcera corneana em escudo no olho esquerdo de 0,7 x 0,7 mm. Foi medicado com *Phosphorus* e após um mês de tratamento o paciente apresentava úlcera em escudo cicatrizada. A hipertrofia papilar gigante desapareceu mais lentamente por volta do décimo mês de tratamento, ficando o paciente livre dessas lesões

após um ano e três meses com aparecimento dos vasos tarsais profundos.²²

O segundo caso era um paciente de seis anos com ceratoconjuntivite primaveril com dor, prurido e fotofobia intensos, lacrimejamento e sensação de corpo estranho. O exame oftalmológico evidenciava moderada hiperemia da conjuntiva bulbar, intensa secreção mucosa, papilas gigantes no tarso superior, infiltrado límbico com nódulos de Horner-Trantas, erosões puntiformes em toda a extensão corneana do olho direito e presença de úlcera de córnea em escudo no olho esquerdo medindo 2,0 x 2,5 mm. Foi prescrito *Apis mellifica* e após 15 dias o paciente apresentava-se assintomático, havendo cicatrização da úlcera em escudo cerca de quatro meses após o início do tratamento. Em um prazo de um ano e oito meses observou-se desaparecimento da hipertrofia das papilas tarsais.²²

Quanto às doenças alérgicas da pele, encontramos o estudo de caso de Palma et al²³ sobre uma paciente de 21 anos com urticária e angioedema há 18 anos de evolução. Dizia ser uma pessoa nervosa, que ficava vermelha, empolada, com fechamento da garganta, com coceira no corpo todo e inchaço nos olhos, língua e lábios. Foi prescrito *Apis mellifica* na potência 12 CH e a paciente evoluiu de forma satisfatória sem crises de urticárias, sendo realizado aumento gradual da potência chegando-se a 22 CH e a paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial.

Já outra doença alérgica da pele é a dermatite atópica. Dessa forma, o estudo de caso de Baldan²⁴ apresenta uma paciente de 28 anos, gestante, que se queixava de prurido em mãos bilateralmente, sendo pior na mão esquerda, associada a lesão cutânea eczematosa, secretiva e exsudativa, com hiperemia e distribuição não uniforme. Relatava piora das lesões durante alterações emocionais e associava o seu surgimento com ansiedade. Na primeira avaliação a paciente apresentava lesões no quinto dedo da mão esquerda e no primeiro dedo da mão direita. Optou-se inicialmente pelo tratamento apenas agudo com *Graphites* na potência 06 CH, 05 gotas de 12/12 horas e uso do complexo em creme de *Apis mellifica* + *Urtica urens* + *Calendula* + *Ledum palustre* à 06 CH para uso diário.

Nas quatro reavaliações que se seguiram, a paciente não apresentou resposta satisfatória evoluindo com piora do prurido e xerose, ardência e redução da flexão dos dedos das mãos. Optou-se pela suspensão do *Graphites* e prescrito *Mezereum* na potência 06 CH, 05 gotas de 6/6 horas. Entretanto, não houve resposta havendo piora das lesões e expansão para o dorso da mão direita, aumento da extensão da lesão em punho esquerdo e surgimento de nova lesão em região cervical anterior. Assim, foi suspenso o tratamento e mantido apenas os cuidados gerais com observação da evolução das lesões e reavaliação em torno de 10 dias.²⁴

Após este período, foi realizado novo levantamento da totalidade sintomática considerando-se os sintomas da primeira consulta e a inclusão dos sintomas mentais e gerais. Assim, foi prescrito *Nux vomica*

na potência 30 CH, 05 gotas, 01 vez ao dia. Após 35 dias a paciente relatava que durante a primeira semana o prurido se intensificou. Após esse período, relatava redução das lesões. Ao exame físico apresentava pequenas lesões em placas hiperemiadas no dorso de alguns dedos de ambas as mãos. A paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial.²⁴

Já o estudo de caso de Marsom²⁵, temos o caso de um paciente de 24 anos que apresentava lesões de dermatite atópica no abdome e cintura há 03 anos. As lesões eram na região do cóis da calça, próximo da virilha e às vezes aparecia próximo a região umbilical. Ao exame físico apresentava lesão de cerca de 10 cm em região do cóis da calça. Foi iniciado abordagem unicista com *Silicea terra* na potência 60 CH em dose única e solicitado teste de contato alérgico de bateria padrão.

Na reavaliação após 60 dias, o paciente referia que a lesão havia melhorado no início, mas retornado após 15 dias do uso da medicação, mas de forma branda. Não havia feito uso de anti-histamínicos, mas estava em uso de corticóide. Realizado teste de contato sendo positivo para sulfato de níquel. Assim, foi mantida a prescrição da *Silicea terra*, mas aumentada a potência para 120 CH em dose única e orientado a não fazer uso de cintos e pulseiras.²⁵

Após seis meses de tratamento, o paciente relatava que na ausência de cinto ou calça com botão não apresentava a lesão, mas quando os usava a lesão voltava, mas em pequena extensão. Ao exame físico apresentava lesão de 2 cm apenas com eritema em região da cintura. Foi aumentado a potência da *Silicea terra* para 200 CH em dose única e acrescentado *Nicollum metallicum* 30 CH, 05 gotas uma vez ao dia e orientado reavaliação em 60 dias.²⁵

Após seis meses, o paciente não apresentava mais lesões e havia voltado a usar cintos e calças com botões. Não fez uso de corticoides e anti-histamínicos. Assim, foi suspenso a medicação *Nicollum metallicum* e não prescrito nenhuma medicação e programado reavaliação em seis meses.²⁵

Após três meses o paciente busca atendimento relatando que não havia surgido mais lesões, mas apenas prurido. Optou-se por retornar com a *Silicea terra*, mas na potência 250 CH em dose única e programado reavaliação em seis meses. Após este período, o paciente não relata retorno das lesões e seguiu em acompanhamento ambulatorial.²⁵

Já o estudo de caso de Teixeira²⁶, apresenta o caso de uma paciente de seis anos com lesão de dermatite atópica em região retroauricular. Apresentava lesão com intenso prurido localizada na dobra do pavilhão auricular esquerdo com piora ao coçar e ao calor da cama. Foi prescrito *Graphites* na potência 12 CH, 03 glóbulos ao dia. Após 10 dias, a paciente havia apresentado melhora da lesão e do prurido seguindo-se após 14 dias, com melhora ainda mais expressiva. Paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial.²⁶

No tocante à alergia alimentar o estudo de caso de Antunes²⁷ apresenta o caso de um paciente de

quatro anos com Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) em uso de Fluticasona e fórmula à base de aminoácidos. Na primeira consulta a mãe relatava que o paciente apresentava muitas crises quando fazia ingestão de alimentos à base de leite apresentando obstrução nasal, febre, dor abdominal, falta de ar e episódios de estomatite. Sempre foi muito agitado, era mandão com outras crianças, não gostava de dividir os brinquedos. Chorava bastante quando recebia um “não”. Foi prescrito o medicamento *Lycopodium clavatum* na potência 30 CH, 05 gotas pela manhã.

Nas reavaliações que se seguiram, o paciente apresentou melhora gradativa dos sintomas alérgicos, com suspensão da Fluticasona, manutenção da fórmula à base de aminoácidos, além do paciente conseguir ingerir leites e derivados de forma gradativa, sendo mantida a medicação homeopática e seguimento ambulatorial.²⁷

DISCUSSÃO

Em relação a abordagem da asma, os estudos variaram entre as terapêuticas unicista, pluralista e complexista. Assim, o estudo prospectivo de Bearzi et al¹⁴ englobou o uso do medicamento *simillimum* e o emprego, conforme cada caso, de medicamentos agudos e nosódios, porém com o emprego de uma medicação por vez. Os autores adotaram uma abordagem pluralista e não complexista, com bons resultados.

Apesar de não muito aceita no meio homeopático clássico, o complexismo se mostra como outra opção no tratamento homeopático das doenças, inclusive as doenças alérgicas, como a asma, como demonstrado no estudo cubano de Alvarez e Garcia¹⁵.

No referido estudo foi utilizado o complexo das medicações *Kalium nitricum* e *Arsenicum album* que trazem em suas patogenias sintomas asmáticos bem definidos. Assim, *Kalium nitricum* apresenta intensa dispnéia opressiva que piora ou se deflagra às 03:00 horas da manhã, com pouca e leve tosse, pouca ou mesmo nenhuma expectoração, com piora pelo movimento, deitado com a cabeça abaixada ou subindo escadas e melhora sentado, sendo abanado ou expectorando²⁸.

Já *Arsenicum album* apresenta dispnéia que piora à noite na cama, especialmente após a meia noite, se atenua depois das 03:00 horas e piora deitado. Apresenta impossibilidade de respirar profundamente, com respiração sibilante quando está deitado à noite¹⁶.

Nos estudos de casos de abordagem da asma os autores Perelles (2023)¹⁶, Assis (2019)¹⁷, Fernandes (2018)¹⁸ e Silva (2008)¹⁹ adotaram uma abordagem unicista, como se prega a clássica abordagem hahnemannianna. Dessa forma, os pacientes tiveram a indicação de medicamentos diferentes em cada caso apresentando ótima resposta terapêutica com melhora dos sintomas e frequência das crises, bem como de outros sintomas não associados à queixa asmática.

Além disso, estes casos mostram a possibilidade da terapia homeopática combinada com o tratamento convencional, permitindo a redução das doses das medicações alopáticas. Tal fato também é encontrado no estudo de Rabello et al²⁹ de uma série de 36 casos de crianças com asma, onde observou-se a retirada gradual da medicação alopática em 100% dos casos, redução em 55,5% do número de crises e além de um terço dos pacientes não apresentarem novas crises desde o início da medicação homeopática.

Em relação a abordagem da rinite alérgica, observamos a resposta satisfatória com uso do medicamento *Phosphorus* no estudo de caso de Abrahão²¹ em que além dos sintomas da rinite alérgica houve melhora das epistaxes, uma vez que o medicamento engloba em sua patogenesia, além dos sintomas compatíveis com a rinite alérgica, a tendência às hemorragias frequentes, volumosas de qualquer orifício corporal³⁰.

Já no estudo de Teixeira²⁰ podemos observar a ação do medicamento *simillimum* a longo prazo com efeito preventivo das crises de rinite alérgica. Em contrapartida o emprego de medicação aguda para melhora dos sintomas da rinite pode ser verificado na metanálise de Wiesenauer e Ludtke³¹ com o medicamento *Galphimia glauca*, onde se buscou mostrar o efeito deste medicamento em comparação ao placebo, onde a taxa de sucesso foi estimada em 79,3% (IC: 74,1- 85,0).

No tocante à conjuntivite alérgica, os estudos de casos de Cruz et al²² demonstram, como os demais casos expostos anteriormente nas abordagens unicistas da asma e rinite alérgica, resposta satisfatória das lesões oculares com o tratamento homeopático. Porém, em relação à conjuntivite alérgica os autores chamam a atenção para a necessidade de novos estudos sobre a abordagem homeopática nesta condição. Além disso, os autores Chefdeville e Poncet³² citam a possibilidade do uso dos bioterápicos associados aos medicamentos *simillimum* e agudos, como o *Pulmum bistaminum* na 15 CH e o pólen na 15 ou 30 CH para controle dos sintomas da conjuntivite alérgica.

Em relação às doenças alérgicas da pele o estudo de caso de Palma²³ apresenta o resultado satisfatório com *Apis mellifica* para o tratamento da urticária. Esta medicação é preparada a partir da maceração de abelhas operárias vivas inteiras em álcool, contendo vários componentes potentes como dopamina, adrenalina, histamina, opamina, caroteno, potássio, fosfolipase A2, entre outras, permitindo uma rápida ação do medicamento em processos inflamatórios³³.

Além disso, a patogenesia de *Apis mellifica* inclui as erupções que ardem como picadas de abelhas, de coloração rosada, sensível ao mínimo contato, com dores que pioram pelo calor e melhoram pelo frio, além de edema palpebral e de glote³⁰.

Quanto ao tratamento da dermatite atópica, observamos nos estudos de casos dos autores Baldan²⁴, Marsom²⁵ e Teixeira²⁶ mais uma vez a resposta satisfatória com uso do medicamento *simillimum*. O rela-

to de caso de Baldan mostra, inclusive, a resposta satisfatória em relação a abordagem com medicamentos agudos para as lesões da dermatite, como o *Graphites*, *Mezereum* e o complexo de *Apis mellifica* + *Urtica urens* + *Calendula* + *Ledum palustre*²⁴.

Já o estudo de caso de Teixeira²⁶ traz como medicamento *simillimum* o *Graphites*, que em sua patogenesia possui sintomas compatíveis com a dermatite atópica, como erupções em crostas úmidas, eczemas em pálpebras e região retroauricular, escoriantes, fendidas, com secreção pegajosa, dor e prurido³⁴.

Em relação a alergia alimentar, o estudo de caso de Antunes²⁷ sobre o paciente com APLV, ratifica a importância do medicamento *simillimum*, que no estudo em questão, foi o *Lycopodium clavatum*, o qual apresentou grande resposta no tratamento do paciente, uma vez que além de englobar os sintomas mentais característicos do caso, essa medicação engloba sintomas presentes na alergia alimentar como flatulência excessiva, abdome distendido com borboríngos, dor abdominal, constipação intestinal e diarreia²⁸.

CONSIDERAÇÕES

Pela análise dos estudos incluídos na revisão sistemática, acrescido de informações da literatura homeopática aplicada às alergias, podemos considerar acerca da abordagem homeopática no tratamento das doenças alérgicas que:

1. O medicamento *simillimum* apresenta grande importância para a melhoria geral do paciente, além dos sintomas alérgicos.
2. O uso de medicações agudas em formulações isoladas ou em complexos, bem como o emprego de nosódios e organoterápicos, podem ser úteis conforme cada caso.
3. O tratamento homeopático pode ser realizado de forma complementar ao tratamento convencional auxiliando em maior controle e redução do uso de medicações alopáticas e de seus efeitos adversos.

É válido ressaltar que a maioria dos estudos se concentram na asma, o que sugere a resposta positiva da homeopatia como terapia complementar e alternativa no tratamento desta doença, mas é necessário o desenvolvimento e publicações de mais estudos referentes às demais doenças alérgicas abordadas com a homeopatia para que possamos enriquecer a potencial contribuição que a prática médica homeopática possui no auxílio terapêutico destas doenças.

RESUMO

Nos últimos anos houve um aumento das doenças alérgicas na população mundial afetando a qualidade de vida dos pacientes. Assim, este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de apresentar a abordagem da Homeopatia nas doenças alérgicas. A busca dos estudos foi realizada na base de dados HomeoIndex da Biblioteca Virtual em Saúde Homeopatia Brasil (BVS Homeopatia), sendo encontrado o total de 28 estudos, dos quais 14 foram incluídos na revi-

são. O estudo permite considerar a importância do uso do medicamento *simillimum* na abordagem das doenças alérgicas, bem como o uso de medicamentos agudos, nosódios e organoterápicos como recursos válidos. Além disso, considera-se que a Homeopatia pode ser uma opção de terapia complementar na abordagem das doenças alérgicas contribuindo para otimização do tratamento convencional e redução do uso das medicações convencionais e de seus efeitos adversos.

ABSTRACT

In recent years, there has been an increase in allergic diseases in the world population, affecting the quality of life of patients. Thus, this study consists of a systematic review of the literature with the objective of presenting the approach of Homeopathy in allergic diseases. The search for studies was carried out in the HomeoIndex database of the Virtual Health Library Homeopathy Brazil (VHL Homeopathy), and a total of 28 studies were found, of which 14 were included in the review. The study allows us to consider the importance of the use of the drug *simillimum* in the approach to allergic diseases, as well as the use of acute drugs, nosodes and organotherapy drugs as valid resources. In addition, it is considered that Homeopathy can be a complementary therapy option in the approach to allergic diseases, contributing to the optimization of conventional treatment and reducing the use of conventional medications and their adverse effects.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Sananes. Homeopatia e Manifestações Alérgicas. 1ª Edição. Paris, França. Editora Andrei. 1997. 110p.
- Mello, L. M.; Cruz, A. A. Aproximando a Atenção Especializada da Atenção Primária à Saúde: em busca do cuidado integral ao paciente com asma no Brasil. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia. 2023; 7 (2): 143-153. DOI: 10.5935/2526-5393.20230020
- Meghji, J. et al. Improving lung health in low-income and middle-income countries: from challenges to solutions. Lancet. 2021; 397 (10277): 928-940. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)00458-X
- Okada, K. et al. The 'hygiene hypothesis' for autoimmune and allergic diseases: an update. Clin Exp Immunol. 2010; 160. 1-9. DOI: 10.1111/j.1365-2249.2010.04139.x
- Hill, D. A.; Spergel, J. M. The atopic march: critical evidence and clinical relevance. Ann Allergy Asthma Immunol. 2018; 120 (2): 131-137. DOI: 10.1016/j.anai.2017.10.0376. Kozelinsky, J. C. et al. Fatores associados aos sintomas de doenças atópicas em crianças de 6-7 anos em um município da Região Sul do Brasil. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia. 2020; 4 (1): 85-92. <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20200006>
- HILL, D. A.; SPERGEL, J. M. The atopic march: critical evidence and clinical relevance. Ann Allergy Asthma Immunol. v.120, n.2, p131-137. 2018.
- Wegienka, G.; Zoratti, E.; Jonhson, C. The role of the early-life environment in the development of allergic disease. Immunol Allergy Clin North Am. 2015; 35 (1): 1-17. DOI: 10.1016/j.iac.2014.09.002
- Lynch, S. et al. Effects of early-life exposure to allergens and bacteria on recurrent wheeze and atopy in urban children. J Allergy Clin Immunol. 2014; 134 (3): 593-601. <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2014.04.018>
- Tacher, J. D. et al. Parental smoking and development of allergic sensitization from birth to adolescence. Allergy. 2016; 71 (2): 239-248. DOI: 10.1111/all.12792
- Piauiense, J. N. F et al. Eficácia do tratamento homeopático em alergias crônicas: revisão integrativa. Research, Society and Development. 2019; 9 (2): 1-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2192>
- PUSTIGLIONE, M. Tratado de Homeopatia Clínica. 1ª Edição. São Paulo. Editora Organon. 2021. 454p
- KOSSAK-HOMANACH, A. Homeopatia em 1000 conceitos. 2ª Edição. São Paulo. Editora ELCID. 1993. 624p.
- KARL, H. P. Nosódios Vivos Roberto Costa. 1ª Edição. São Paulo. Editora Organon. 2021. 150p.
- Bearzi, G. et al. Evolução de crianças asmáticas com tratamento homeopático. Revista de Homeopatia. 2019; 83 (3/4): 42-45. <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/458/555>
- Alvarez, R. R. G.; García, L. R. G. Tratamiento homeopático en adultos con asma bronquial. Revista de Homeopatia. 2018; 81 (3/4): 49-59. <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/432/529>
- Perelles, M. Tratamento homeopático na asma brônquica: relato de caso. 2023. 37f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2023. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/07/1437759/monografia-morgana-final-rev-1pdf.pdf>
- Assis, S. M. M. O Tratamento Homeopático da Asma Brônquica. 2019. 73f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009519>
- Fernandes, R. V. O tratamento homeopático para o controle da asma. 2018. 34f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2018. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-12084>
- Silva, P. P. Tratamento homeopático em pacientes com asma. 2008. 46f. (Monografia) – Especialização. Instituto de Cultura Homeopática, São Paulo, 2008. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/homeindex/2008/hom-9769/hom-9769-015.pdf>
- Teixeira, M. Z. Ensaio clínico quali-quantitativo para avaliar a eficácia e a efetividade do tratamento homeopático individualizado na rinite alérgica perene. 2009. 315f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. <https://doi.org/10.11606/T.5.2009.tde-10062009-102220>
- Abrahão, G. P. C. Tratamento Homeopático da Rinite com Epístaxe: Um relato de Caso. 2019. 35f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999544>
- Cruz, A. C. G. et al. Melhora das papilas gigantes na ceratoconjuntivite primaveril com o uso de medicamento homeopático: dois casos. Revista de Homeopatia. v.74, n.4, p17-24. 2014. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-10539>
- Palma, B. M. F.; Pustiglione, M.; Florentino, P. A. G. Apis mellifica em tratamento de urticária crônica e angioedema: relato de caso. Revista de Homeopatia. v.79, n.3/4, p27-31. 2016. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-11612>
- Baldan, V. Tratamento homeopático em gestante com diagnóstico de dermatite atópica: Relato de caso. 2021. 48f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2021. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281872>
- Marsom, M. E. Dermatite Atópica e Tratamento Homeopático: Relato de Caso. 2018. 39f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2018. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-12082>
- Teixeira, M. F. Eczema Retroauricular e Homeopatia: Relato de Caso de *Graphites*. 2018. 24f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2018. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-12089>
- Antunes, V. A. Alergias Alimentares na Infância: uma Abordagem Homeopática. 2023. 39f. (Monografia) – Especialização. Centro ALPHA de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2023. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1437767>
- Vijnovsky, B. Tratado de Matéria Médica Homeopática. 2ª Edição. Volume 2. São Paulo. Editora Organon. 2019. 568p.
- Rabello, G. M. et al. Relato de uma série de 36 casos de tratamento homeopático de crianças portadoras de asma brônquica e consequente evolução clínica do ambulatório de pediatria da unidade básica Maria Oliveira e Silva – Betim/MG. Revista de Homeopatia. v.77, n.3/4, p61. 2014. <http://file:///C:/Users/lanie/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/TCC%20Homeopatia/DEMAIS%20CITA%C3%87%C3%95ES/Artigo%20de%20Rabello%20et%20al.pdf>
- Vijnovsky, B. Tratado de Matéria Médica Homeopática. 2ª Edição. Volume 3. São Paulo. Editora Organon. 2019. 669p.
- Wiesenauer, M.; Ludtke, R. A Meta-Analysis of the Homeopathic Treatment of Pollinosis with Galphimia glauca. Karger. 1996; 3 (5). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9381725/>
- Chefdville, F.; Poncet, J. E. Prática Homeopática em Alergologia. 1ª Edição. São Paulo. Editora Organon. 2014. 238p.
- Demarque, D.; Joanny, J.; Poitevin, B.; Saint-Jean, Y. Farmacologia e matéria médica homeopática. São Paulo. Editora Organon. 2009.
- Vijnovsky, B. Tratado de Matéria Médica Homeopática. 2ª Edição. Volume 1. São Paulo. Editora Organon. 2019. 568p.